

Ziada

# O MENINO MALUQUINHO



**M**  
MELHORAMENTOS

## DADOS DE COPYRIGHT

### Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

### Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*

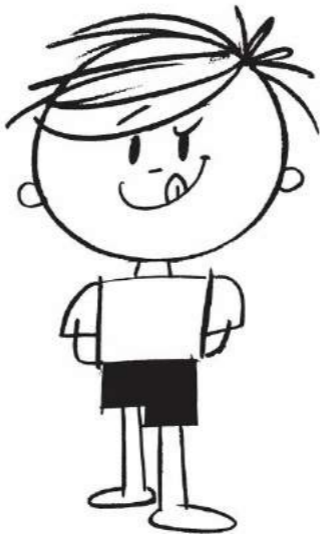




ZIRALDO

O  
MENINO  
MALUQUINHO

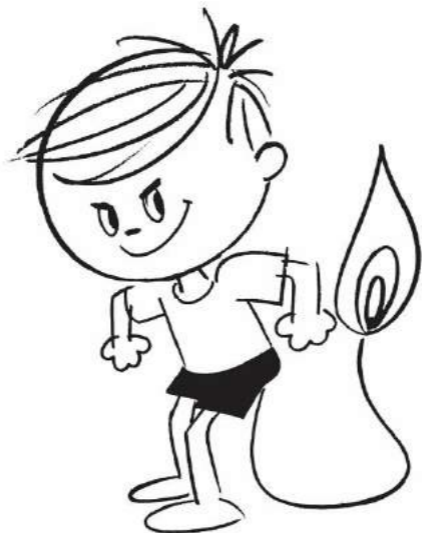
**GM**  
MELHORAMENTOS



**Era uma vez um menino maluquinho.**



Ele tinha o olho maior do que a barriga



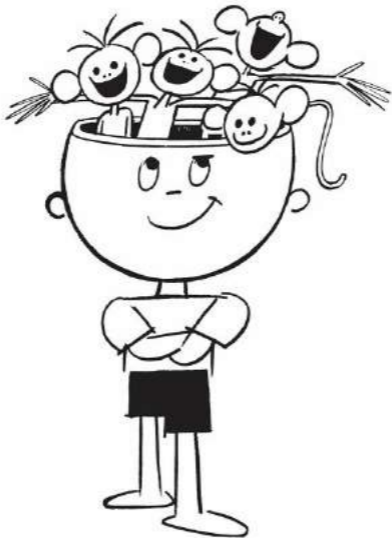
tinha fogo no rabo



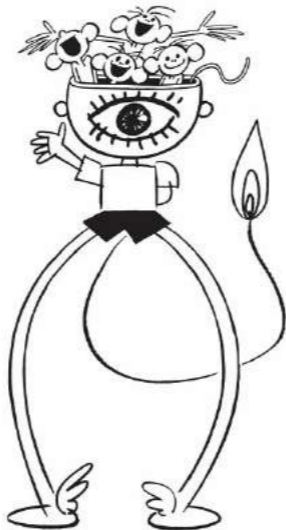
**tinha vento nos pés**



**umas pernas enormes  
(que davam para abraçar o mundo)**



**e macaquinhos no sótão  
(embora nem soubesse o que  
significava macaquinho no sótão).**



**Ele era um menino impossível!**

Ele era muito sabido  
ele sabia de tudo  
a única coisa que ele não sabia  
era como ficar quieto.

Seu canto  
seu riso  
seu som  
nunca estavam onde ele estava.

Se quebrava um vaso aqui



logo já estava lá

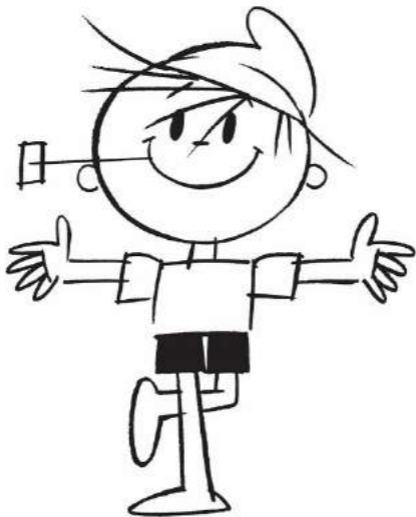
às vezes cantava lá



e logo já estava aqui.

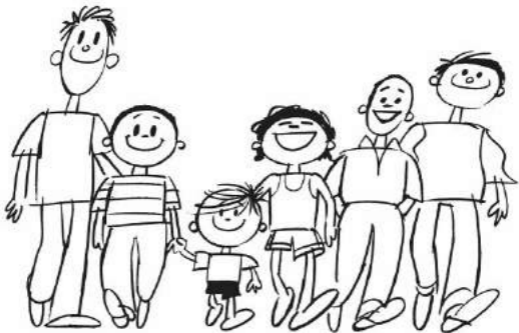


**Pra uns, era um uirapuru**



pra outros, era um saci.

Na turma em que  
ele andava  
ele era  
o menorzinho  
o mais espertinho  
o mais bonitinho  
o mais alegreinho  
o mais  
maluquinho.



**Era tantas coisas  
terminadas em inho  
que os colegas não entendiam  
como é que ele podia ser  
um companheirão.**



Se ele perdia um caderno  
no colégio  
(e ele perdia um caderno  
todo dia)  
era fácil encontrar seu dono.

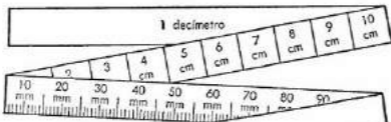
Seu caderno era assim:

## Descobrimento do Brasil

O Brasil foi descoberto em 1500. Primeiro chamou-se Ilha de Vera Cruz depois Terra de Santa Cruz mais tarde Brasil. Quem descobriu o Brasil foi o navegador português Pedro Álvares Cabral. Ele saiu do Rio Tejo em Lisboa na frente de uma frota de 13 naus no dia 8 de Março de 1500. A 22 de Abril ele avistou terra à que deu o nome de Monte Pascoal, porque era um monte e era Pascoa.



um dever e um desenho



Tem mil perninhas o Metro

Eu vou comprar um Per <sup>o</sup> homem

Pra saber quantas perninhas

que deve ter ~~um~~ quilômetro

← este versinho  
foi a tia que  
me ensinou

Frações decimais dessas unidades são os submúltiplos delas, algumas das quais muito usadas, como o centímetro e o grama.

Mas também se usam medidas que são essas mesmas unidades multiplicadas por 10, 100 ou 1.000.

uma lição e um versinho



17 - ESCREVA OS NOMES DOS ESTADOS



um mapa e um passarinho.  
“Este caderno só pode ser  
do menino maluquinho.”

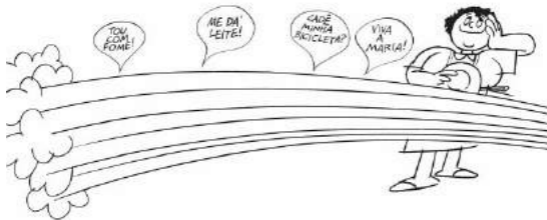
**A melhor coisa do mundo  
na casa do menino maluquinho  
era quando ele voltava da escola.**

**A pasta e os livros  
chegavam sempre primeiro  
voando na frente.**



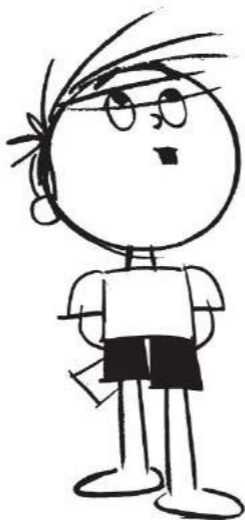
Depois  
entrava o menino  
com seu pé de vento  
e a casa ventava  
os quartos cantavam  
e tudo se enchia  
de som e alegria.

E a cozinheira dizia:  
“Chegou o maluquinho!”



Um dia, num fim de ano  
o menino maluquinho  
chegou em casa com uma bomba:

“Mamãe, tou aí com uma bomba!”





**“Meu neto é um subversivo!”  
gritou o avô.**

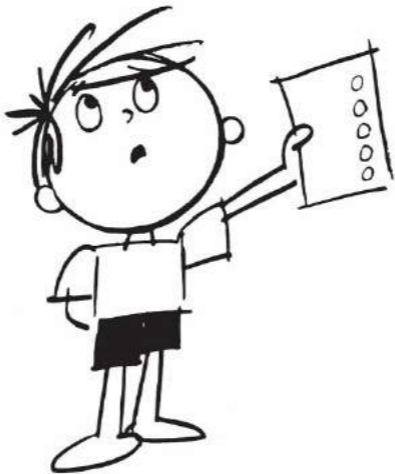


**“Ele vai matar o gato!”  
gritou a avó.**



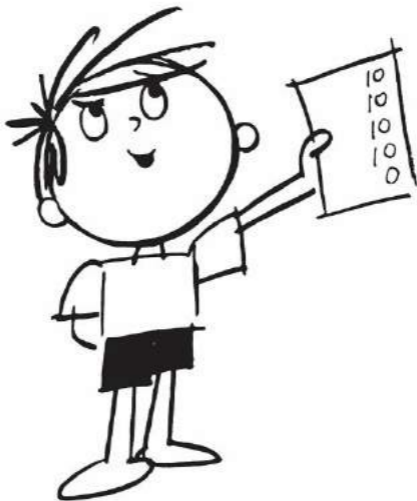
**“Tira esse negócio daí!”  
falou - de novo - a babá.**

**Mas aí o menino explicou:  
“A bomba já explodiu, gente.  
Lá no colégio”.**



**“Esse menino é maluquinho!”  
falou o pai, aliviado.  
E foi conferir o boletim.**

Esse susto não era nada  
tinha outros que ele pregava.  
Às vezes  
sem qualquer ordem  
do papai e da mamãe  
se trancava lá no quarto  
e estudava e estudava  
e voltava do colégio  
com as provas terminadas,  
tinha dez no boletim  
que não acabava mais.



E ele dizia aos pais  
cheio de contentamento:

**“Só tem um zerinho aí.  
Num tal de  
comportamento!”**

Numa noite muito escura  
apareceu o fantasma!!!

Coberto com um lençol  
muito branco  
assustador  
com dois buracos  
nos olhos  
saltou  
fazendo buuuuuuuuu  
sobre os ombros  
assustados  
do papai e da  
mamãe  
que voltavam  
do cinema.

BUUUUUUU



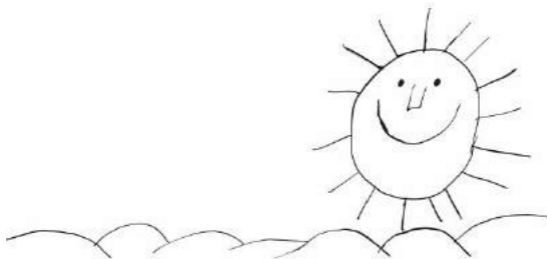
O susto não foi  
muito, muito grande,  
não.

Mas,  
com o fantasma  
no colo,  
o papai lhe  
perguntou:  
“Você não tem  
medo do escuro?”

E o menino  
respondeu:  
“Claro que não!  
O fantasma  
sou eu!”



**Na casa do menino maluquinho  
era assim:  
se tinha chuva  
ele queria inventar o sol**

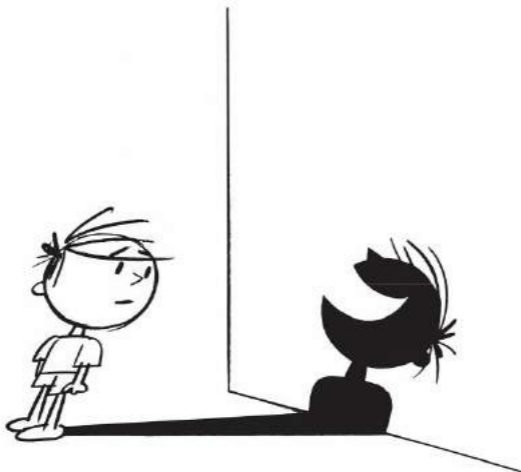


**pois sabia onde achar  
o azul e o amarelo;**

se fazia frio  
ele tinha uma transa quentinha  
pra se aquecer;



se tinha sombras  
ele inventava de criar o riso  
pois era cheio de graça;



se, de repente,  
ficasse muito vazio  
ele inventava o abraço  
pois sabia onde estavam  
os braços que queria;



se havia  
o silêncio  
ele inventava  
a conversa  
pois havia  
sempre  
um tempo  
para escutar  
o que  
o menino  
gostava  
de conversar;

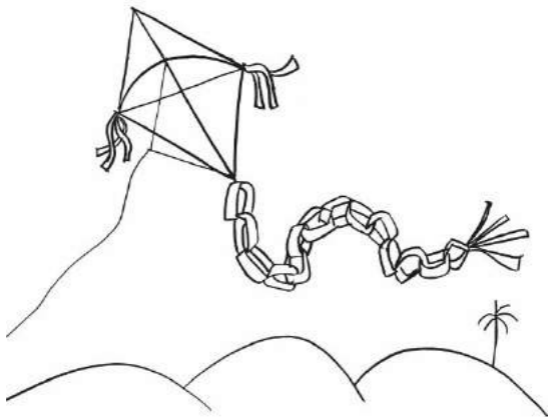


se tinha dor  
ele inventava o beijo  
aprendido  
em várias lições.



E quanto mais  
deixavam ele criar  
mais o menino inventava  
vestido de  
Doutor Silvana  
com óculos de aro grosso  
e jeito  
de maluquinho.



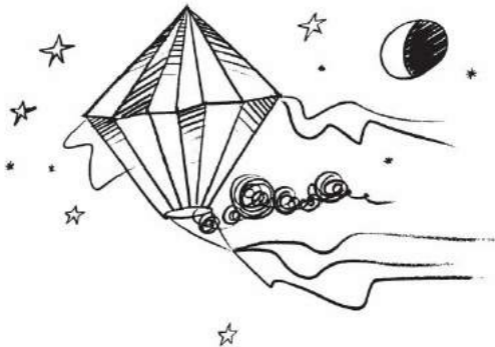


**A pipa que  
o menino maluquinho soltava  
era a mais maluca de todas,  
rabeava lá no céu  
rodopiava adoidado  
caía de ponta-cabeça  
dava tranco e cabeçada  
e sua linha cortava  
mais que o afiado cerol.**

E a pipa  
quem fazia  
era mesmo o menininho  
pois ele havia aprendido  
a amarrar linha e taquara  
a colar papel de seda  
e a fazer com polvilho  
o grude para colar  
a pipa triangular  
como o papai  
lhe ensinara  
do jeito que havia  
aprendido  
com o pai  
e o pai do pai  
do papai.



E quando vinha São João  
o mais luminoso balão  
que todo mundo apontava  
era o gordo balãozinho  
do menino maluquinho  
que custara uma semana  
de trabalho da tesoura  
e dos moldes da mamãe.



Era preciso ver  
o menino maluquinho  
na casa da vovó!



Ele deitava  
e rolava  
pintava e bordava  
e se empanturrava  
de bolo e cocada.  
E ria  
com a boca cheia  
e dormia  
cansado  
no colo da vovó  
suspirando de  
alegria.  
E a vovó dizia:  
“Esse meu neto  
é tão maluquinho!”



O menino maluquinho  
tinha  
dez namoradas!

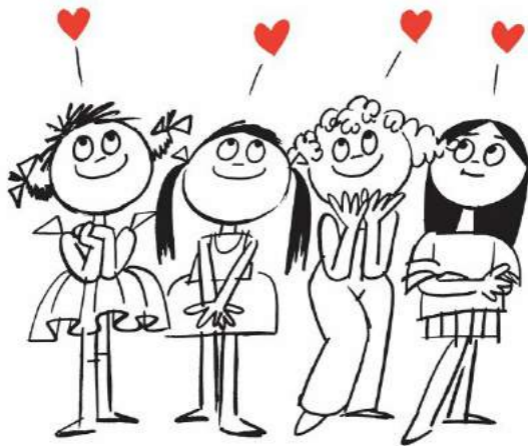


**E elas riam muito, muito  
de suas graças  
riam tanto  
que nem tinham tempo  
de beijar escondido.**



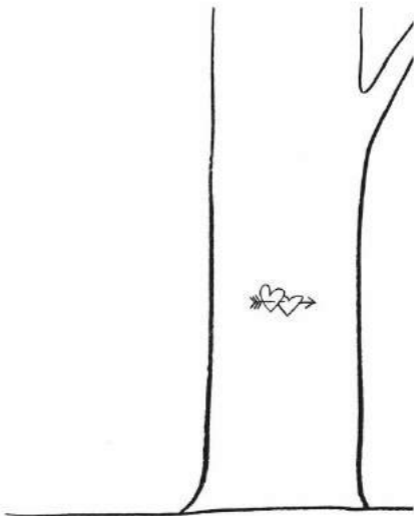
**Quando o namoro acabava  
e a nova namorada perguntava  
qual tinha sido o motivo  
do namoro terminar  
ela já sabia a resposta:  
“Esse seu namorado  
é muito maluquinho!”**

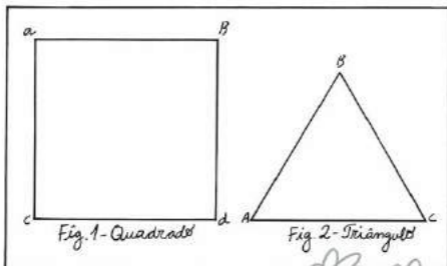
Mas todas ficavam muito apaixonadas!



**Ele era  
um namorado  
formidável**

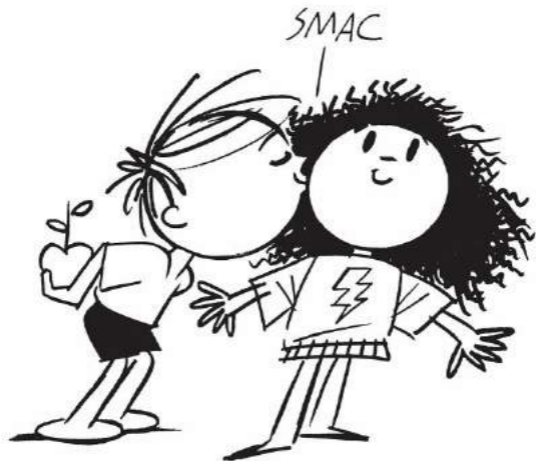
**que desenhava  
corações  
nos troncos das árvores**





que  
desenhava  
flores no caderno de desenho

e levava laranjas  
e levava maçãs  
e pagava sorvetes  
e roubava beijinhos



Gosto muito de você  
Acho que estou apaixonado  
Mas acho que este versinho  
Está de pé quebrado

e fazia versinhos

VALSA

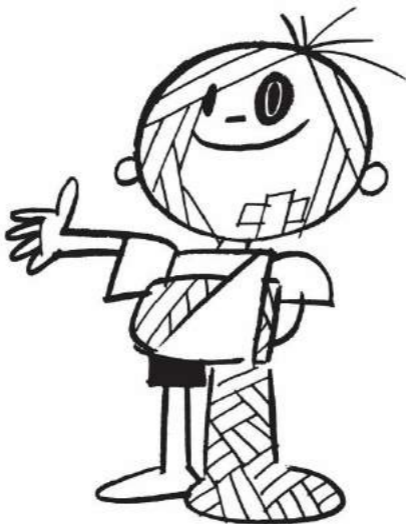
Musical score for a waltz in 3/4 time. The score consists of six staves of music. The first staff is in treble clef with a 3/4 time signature. The second and third staves continue the melody. The fourth staff is in bass clef, providing accompaniment. The fifth staff continues the melody and includes a first ending bracket labeled "1ª VEZ". The sixth staff begins with a second ending bracket labeled "2ª VEZ" and ends with a single note. The seventh staff contains the word "FIM". The eighth and ninth staves are empty.

e fazia canções.

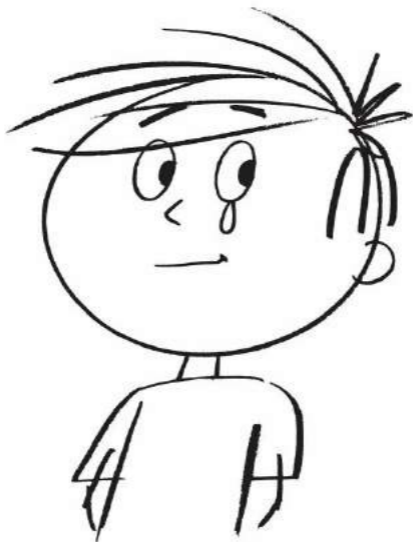
E se escalavrava  
nos paralelepípedos



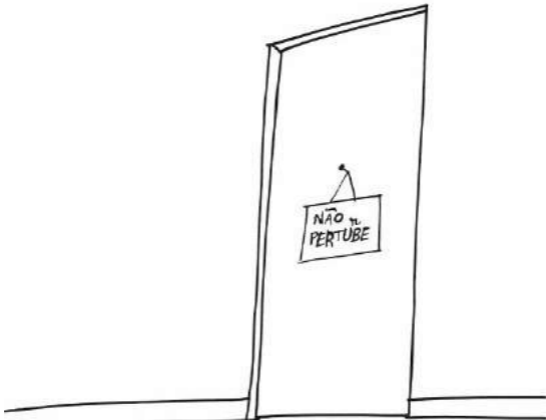
e rasgava os fundilhos  
no arame da cerca  
e tinha tanto esparadrapo  
nas canelas  
e nos cotovelos  
e tanta bandagem  
na volta das férias  
que todo ano ganhava  
dos colegas  
no colégio  
o apelido de Múmia!



E chorava escondido  
se tinha tristezas



e ficava sozinho  
brincando no quarto  
semanas seguidas

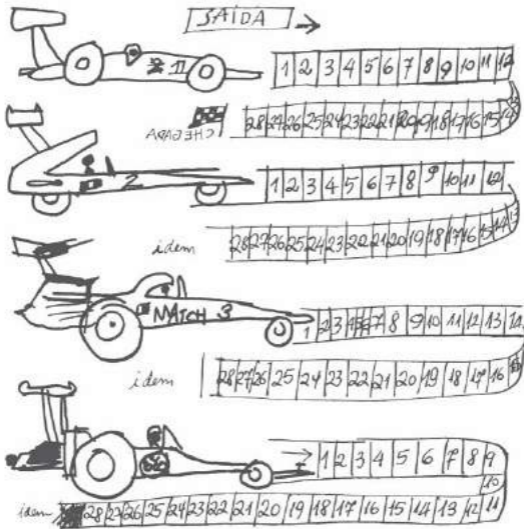


|   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|
| A | . | . | . |   | X |   |   |   |   | X  |    | X  | .  | .  | .  |
| B | . | X | . | . | X |   | . | . | . | .  | .  | .  | X  | .  | .  |
| C | . | X | . |   | X |   | . | X |   |    |    | X  | .  | .  | .  |
| D | . | X | . |   | X |   | . | X |   | .  | .  | .  | .  | .  | .  |
| E | . | X | . | . | . |   | . | . | . | .  | .  | X  | X  | X  | X  |
| F | . | X | . | . | . | . | . | . | . | .  | .  | .  | .  | .  | .  |
| G | . | . | . | X |   | X |   |   |   |    |    | X  | .  | .  | .  |
| H | . | . | . | X | . | . | . | . | X | .  | .  | .  | .  | .  | .  |
| I | X | . | . | . | . | . | . | . | X | .  | .  | .  | .  | .  | X  |
| J | . | . | . | . | . | . | . | . | . | .  | .  | .  | .  | X  | X  |
| L | . | . | . | . | . | X | . | . | . | .  | .  | X  | .  | .  | X  |
| M | . | . | X | . | . | X | . | . | . | .  | X  | X  | X  | .  | .  |
| N | . | . | X | . | . | . | . | . | . | .  | .  | .  | .  | .  | .  |
| O | . | X | . | . | . | . | . | . | . | .  | .  | .  | .  | .  | .  |
| P | . | . | . | . | . | . | . | X | . | .  | .  | .  | .  | .  | .  |

↑  
Fidros-  
arrão  
escapando

*eu contra eu - Vencedor: eu*

**fazendo batalhas**



fazendo corridas



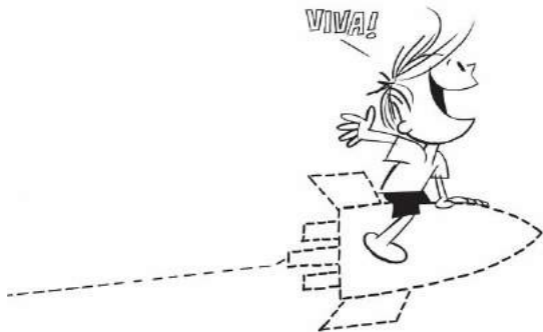
desenhando mapas  
de terras perdidas



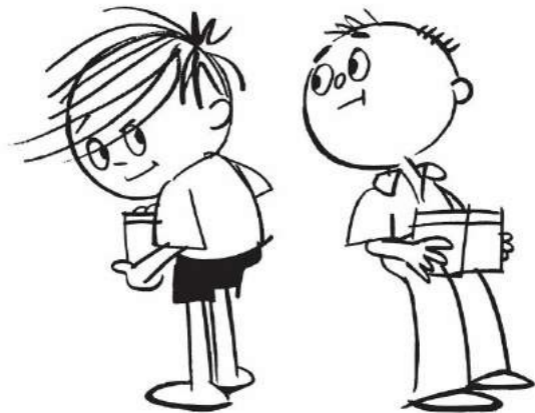
**inventando estrelas  
e foguetes espaciais.**

E era montado  
num foguete desses  
que ele saía do quarto  
a voar outra vez  
pela mesa da sala  
pelas grades da varanda  
pelas cercas do quintal.

E todo mundo  
ficava alegre de novo  
ao ver de volta  
a alegria da rua!



O menino maluquinho  
tinha lá os seus segredos  
e nunca ninguém sabia  
os segredos que ele tinha  
(pois segredo é justo assim).



Tinha uns mais segredáveis.  
E outros  
que eram  
menos.



Tinha uns dez  
que ele guardava  
só pra contar  
pro papai.



**E mais uns dez escolhidos  
pra dividir com mamãe.**



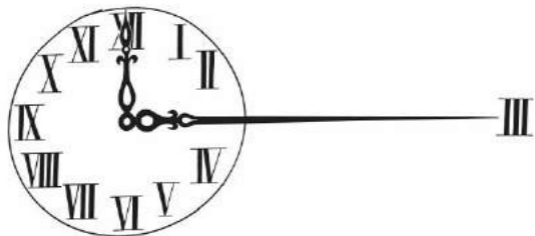
Os outros, que eram só dele,  
não dá pra gente saber  
nem quantos eram, de fato.



Mas  
o seu maior mistério  
todos sabiam de cor:  
era o jeito  
que o menino  
tinha de brincar  
com o tempo.

Sempre sobrava tempo  
pra fazer  
mil traquinadas  
e dava tempo  
pra tudo.

(o tempo era um amigão)



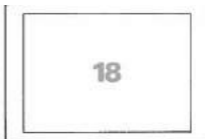
**Seu ponteiro das horas  
vai ver  
era um ponteiro.**



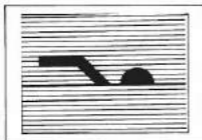
E sobrava tempo  
pra ler os gibis



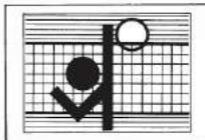
FUTEBOL



BASQUETE



NATAÇÃO



VÓLEI



CICLISMO



**e sobrava tempo  
pra colar figurinhas**

e para anotar nos livros  
de histórias e aventuras  
todas aquelas passagens  
em que ele virava o herói.

*este aqui  
sou eu*

está assinalada com um x vermelho, o que representa perigo.

— É a Ilha dos Tesouros Perdidos—, disse então o piloto de bordo. Quem nela se aventura dela jamais sai.

— Fuçamos daqui! — gritavam uns.

— Ao mar, ao mar! — berravam outros.

E, como loucos, todos os meus companheiros lotaram os botes ou fizeram jangadas com destroços do navio, lançando-se às águas, em seguida.

— Venha, Sindbá—, gritaram ao ver-me de pé, sobre a rocha, olhando-os.

— Adeus, companheiros! — gritei então. — Eu ficarei!

— Louco! Vais morrer! Como sairás dela depois que nós nos formos?

— Adeus! — repeti. — Não me importa o meu fim. Ninguém conhece Sindbá! Só eu sei de minha sede de aventuras!

Com lágrimas nos olhos e gritos de despedida, os homens se afastaram nos botes, em busca de correntes favoráveis.

Fiquei só. As rochas escarpadas e escuras, batidas de ondas bravias, formavam um estranho cenário para minha figura solitária. Aves marinhas voltejavam sobre mim, saltando pios estridentes. Voltei então as costas para o mar e, escorregando nas pedras úmidas e ferindo nelas as mãos e os joelhos, segui rumo ao alto das escarpas.

Elas formavam a costa de uma enorme ilha, larga e com-

O tempo era assim pra ele:  
fazia horas a mais.



E o menino maluquinho  
era um menino tão querido  
era um menino tão amado  
que quando deu de acontecer  
de o papai ir para um lado  
e a mamãe ir pro outro  
ele achou de inventar  
(pois tinha aprendido a criar)  
a Teoria dos Lados!



“Todo lado tem seu lado  
Eu sou o meu próprio lado  
E posso viver ao lado  
Do seu lado, que era meu.”

Foi uma barra, é verdade.  
E é verdade também  
que pouca gente entendeu  
a teoria maluca  
do menino maluquinho  
mas  
ele ria baixinho  
quando a saudade  
apertava  
pois descobriu  
que  
a saudade  
era o lado  
de um dos lados  
da vida  
que vinha aí.



**Agora, vejam se pode  
uma descoberta dessas!**

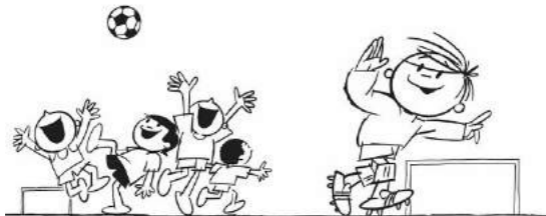
**Só mesmo sendo maluco  
ou sendo amado demais.**

**O menino maluquinho  
jogava futebol.**



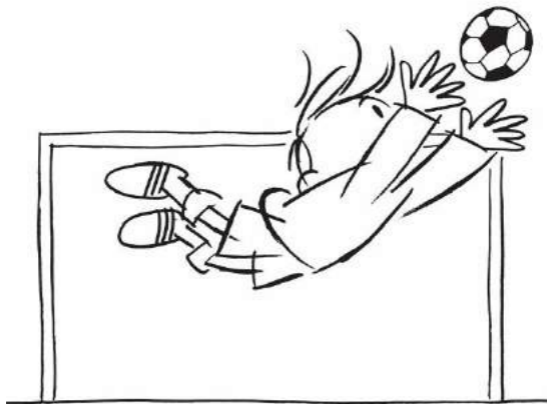
**E toda a turma  
ficava esperando  
ele chegar  
pra começar o jogo.**

É que o time  
era cheio de craques  
e ninguém queria  
ficar no gol.  
Só o menino maluquinho  
que dizia sempre:



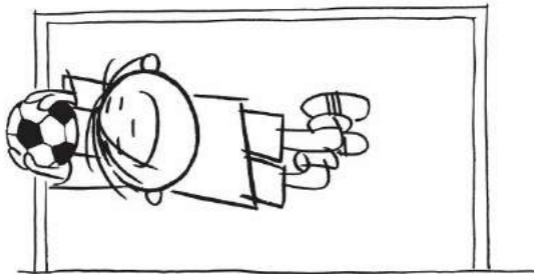
“Deixa comigo!”

E ia rindo pro gol  
para o jogo começar.

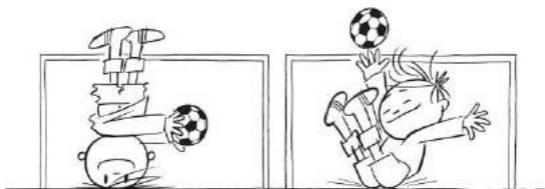


**E o menino maluquinho  
voava na bola**

e caía de lado  
e caía de frente



**e caía de pernas pro ar**



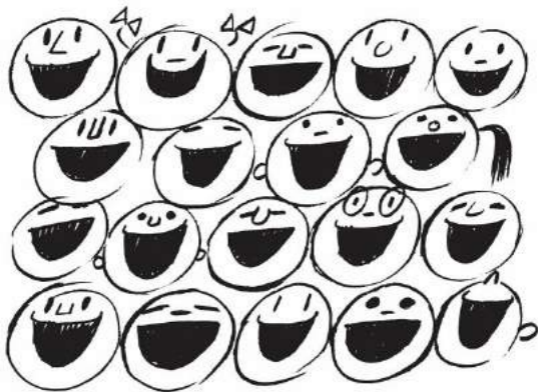
**e caía de bunda no chão**



e dançava no espaço  
com a bola nas mãos.

E a torcida ria  
e gostava de ver  
a alegria daquele goleiro.

E todos diziam:  
“Que goleiro maluquinho!”



O menino maluquinho  
pegava todas!

Mas  
teve uma coisa que ele  
não pôde pegar  
não deu pra ele segurar  
embora ele soubesse transá-la  
como um milagre.

**O menino maluquinho  
não conseguiu segurar o tempo!**

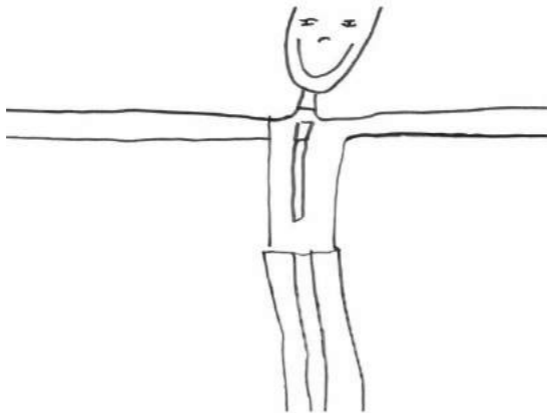
**E aí, o tempo passou.**

**E, como todo mundo,  
o menino maluquinho cresceu.**



**Cresceu  
e virou um cara legal!**





Aliás,  
virou o cara mais legal  
do mundo!  
Mas um cara legal, mesmo!

E foi aí que  
todo mundo descobriu  
que ele  
não tinha sido  
um  
menino  
maluquinho



ele tinha sido era um menino feliz!

## CONVERSA DE FIM DE LIVRO

A **valsinha** foi feita pelo Antônio (12 anos). Quem colocou as notas na pauta foi o Sérgio Ricardo. O Antônio desenhou também rosas e passarinhos. Os outros desenhos infantis foram feitos pelos gêmeos Miguel e Pedro (9 anos) e pela Apoena (6 anos), sendo que a Apoena entra aqui no papel de filha do cara legal que desenhou o papai. A Fabrízia, o Paulo e a Vilma também colaboraram, e o Geraldinho (da Grafio) criou as essas **figurinhas**. Agradecimentos mis.

Para não comprometer ninguém com meras coincidências, deixo a dedicatória do livro para o final. E dedico este livro ao Millôr e ao Jaguar, ao Zuenir e ao Milton, ao Rafa e ao Zé. Por várias razões.  
(Ziraldo, no Rio de Janeiro, em julho de 1980)

Ziraldo nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Começou sua carreira nos anos 1950 em jornais e revistas como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro* e *Folha de Minas*. Autor de livros infantis, ilustrador e cartunista, Ziraldo tem suas obras traduzidas para diversos idiomas, entre eles inglês, espanhol, alemão, francês e italiano. Seu maior sucesso, *O Menino Maluquinho*, com mais de 100 edições e 3 milhões de exemplares, tornou-se um ícone da literatura infantil brasileira.

## Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa e ilustrações do autor

© 1980 Zivaldo Alves Pinto

Conversão em epub: {kolekto}

Direitos de publicação:

© 1980 Cia. Melhoramentos de São Paulo

© 2000, 2008 Editora Melhoramentos Ltda.

1.ª edição digital em ePub, janeiro de 2014

ISBN: 978-85-06-07423-7 (digital)

ISBN: 978-85-06-05510-6 (impresso)

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970

São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

[www.editoramelhoramentos.com.br](http://www.editoramelhoramentos.com.br)

[sac@melhoramentos.com.br](mailto:sac@melhoramentos.com.br)





